

Perfil farmacoepidemiológico de octogenários atendidos em um ambulatório de geriatria do Espírito Santo

Autores: Ana Alice Dias De Castro Luz; Josiane Pezzin; Jefferson Pessoa Hemerly.

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo - São Mateus - ES - Brasil.

Introdução: A população idosa tem crescido de modo expressivo, em especial aqueles que com 80 anos ou mais, os octogenários^{1,2}. Neste contexto, somado ao aumento de condições crônicas, observa-se elevada prevalência do uso de medicamentos entre este grupo etário^{1,3}. **Objetivo:** Por isso, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil farmacoepidemiológico de octogenários atendidos em um ambulatório de geriatria do Sistema único de Saúde (SUS) localizado no Espírito Santo. **Material e Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quali-quantitativa, realizado entre maio de 2023 a abril de 2025. Foram incluídos no estudo pessoas idosas (PI) com 80 anos ou mais atendidos no ambulatório de especialidades do SUS localizado no interior do Espírito Santo. Após a consulta médica geriátrica, o paciente foi encaminhado para o atendimento farmacêutico, onde foram coletadas informações sociodemográficas, histórico de saúde e de utilização de medicamentos. Os dados foram documentados em formulário adaptado do Método Dáder para acompanhamento farmacoterapêutico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética, de acordo com o parecer n. 6.071.609. **Resultados e Discussão:** Foram atendidos 62 octogenários, os quais representaram 38% dos atendimentos farmacêuticos realizados no ambulatório de geriatria, cuja idade média foi de 86 anos, sendo em sua maioria mulheres (66%). Durante os atendimentos farmacêuticos foi observado que os problemas de saúde mais prevalentes foram: hipertensão arterial (89%), dislipidemia (49%), diabetes (43%), dor (23%), doenças neurodegenerativas e transtornos de humor (18%). Para tratar tais condições, foram prescritos em média 8 medicamentos/paciente e 92% utilizavam 5 medicamentos ou mais. As classes farmacológicas mais utilizados para tratar tais problemas de saúde foram: anti-hipertensivos (32%), antidepressivos (13%), analgésicos (12%), hipoglicemiantes (11%) e para distúrbios gastrointestinais (10%), hipolipemiantes (8%) e outros medicamentos de ação central (8%). Os medicamentos mais utilizados foram: hidroclorotiazida (9%), losartana (8%), metformina (6%), sertralina e dipirona (5%). A maior parte dos entrevistados afirmaram conhecer a terapia medicamentosa (68%), contudo, foi observado 48% apresentaram algum problema relacionado a medicamento (PRM), sendo que os mais prevalentes foram: não adesão (35%), erros de administração (30%), automedicação (14%), entre outras causas (22%). **Conclusões:** Observou-se que a maior parte dos octogenários possui elevada carga de condições crônicas, como hipertensão, dislipidemia e diabetes. A polifarmácia é uma realidade neste grupo, que utilizam medicamentos para o controle de doenças cardiovasculares, metabólicas e transtornos do humor. Apesar de a maioria dos pacientes relatar conhecer sua terapia medicamentosa, os PRM foram frequentes, principalmente a não adesão. Diante do acelerado envelhecimento da população, é imperioso a implementação de estratégias de promoção à saúde alinhadas com as necessidades dos octogenários. Neste contexto, o farmacêutico deve desenvolver práticas destinadas à promoção de uso racional de medicamentos, contribuindo com a qualidade de vida de PI, em especial os octogenários.

Palavras-chave: cuidado farmacêutico; Envelhecimento; polifarmácia; Uso racional de medicamentos.

Referências Bibliográficas

1. Pereira KG, Peres MA, Lop D, Boing AC, Boing AF, Aziz M, D'orsi E. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. Rev Bras Epidemiol. 2017; 20(2): 335-344.
2. Francisco PMSB, Assumpção D, Bacurau AGMN, Neri AL, Malta DC, Borim FSA. Prevalência de doenças crônicas em octogenários: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Ciência & Saúde Coletiva, 2022; 27(7):2655-2665.
3. Nascimento RCRM et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. Rev Saude Publica. 2017; 51(Supl 2): 19s.